

DEPARTAMENTO DE GESTÃO E HOSPITALIDADE
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO

ADRIANA BIANCA BARBATO

A IMPORTÂNCIA DO SESC ARSENAL PARA O CONTEXTO CULTURAL E
TURÍSTICO DE CUIABÁ A PARTIR DO OLHAR DOS GUIAS DE TURISMO: UMA
REFLEXÃO SOBRE O TURISMO SOCIAL

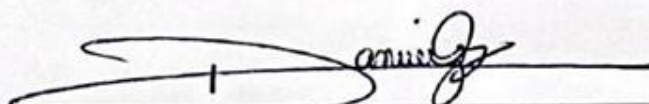
CUIABÁ-MT
2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

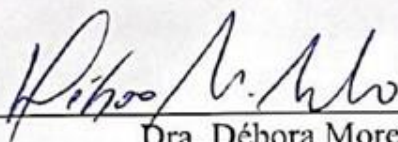
A IMPORTÂNCIA DO SESC ARSENAL PARA O CONTEXTO CULTURAL E TURÍSTICO DE CUIABÁ A PARTIR DO OLHAR DOS GUIAS DE TURISMO: UMA REFLEXÃO SOBRE O TURISMO SOCIAL

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso –
Campus Cuiabá - como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Turismo.

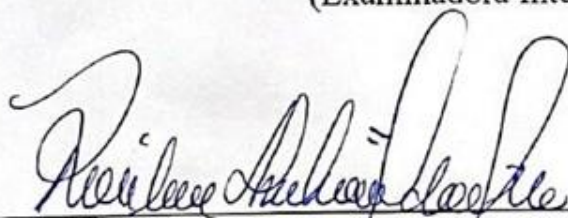
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Daniel Fernando Queiroz Martins
(Orientador – IFMT)



Dra. Débora Moreira Mello
(Examinadora Interna)



Esp. Rosilene Thuliana Ferreira da Silva
(Examinadora Externa)

Data: 30/08/2023

Resultado: Aprovada

A IMPORTÂNCIA DO SESC ARSENAL PARA O CONTEXTO CULTURAL E TURÍSTICO DE CUIABÁ A PARTIR DO OLHAR DOS GUIAS DE TURISMO: UMA REFLEXÃO SOBRE O TURISMO SOCIAL

Adriana Bianca Barbato¹
Daniel Fernando Queiroz Martins.²

Resumo

O SESC – Serviço Social do Comércio é uma importante instituição brasileira que desenvolve ações em prol dos trabalhadores do comércio, sejam elas voltadas para questões de saúde, desporto, qualificação e lazer. Em Cuiabá o SESC Arsenal, localizado no bairro do porto nas instalações de um prédio histórico é um dos mais importantes centros culturais e de visitação turística da capital. Desde o início dos anos 2000 possui uma estrutura social voltada ao melhor acesso à cultura e atividades sociais para a população. Os guias de Turismo que atuam em Cuiabá consideram o local um dos mais importantes a serem visitados pelos turistas. Desse modo este trabalho tem o objetivo de apresentar a importância do SESC Arsenal para o contexto cultura e turístico de Cuiabá a partir dos guias de turismo. A pesquisa é descritiva-exploratória e apresenta de forma breve as estruturas e atividades sociais desenvolvidas pelo SESC Arsenal e a opinião dos guias de turismo sobre o turismo e o lazer social. A pesquisa foi aplicada a 20 guias de turismo que operam em Cuiabá e foi embasada por discussões teóricas sobre turismo e sobre lazer social. Revelou-se que o turismo social é algo que precisa de uma melhor estruturação para operação e que os guias de turismo de Cuiabá podem se beneficiar com tal processo.

Palavras-chave: SESC Arsenal. Cuiabá. Turismo Social. Guia de Turismo.

Resumen

SESC - Servicio Social del Comercio es una importante institución brasileña que desarrolla acciones a favor de los trabajadores del comercio, ya sean enfocadas en temas de salud, deporte, calificación y ocio. En Cuiabá, el SESC Arsenal, ubicado en el barrio portuario en el predio de un edificio histórico, es uno de los centros culturales y turísticos más importantes de la capital. Desde principios de la década de 2000 cuenta con una estructura social orientada a un mejor acceso a la cultura y a las actividades sociales de la población. Los guías turísticos

¹ Graduanda do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá. E-mail: adrianabiancabarbato@hotmail.com

² Professor Orientador. Bacharel em Turismo, Mestre e Doutor em Geografia. Docente do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá do Curso de Bacharelado em Turismo e Eventos Integrado ao Ensino Médio. Líder do Grupo de Pesquisa – Centro de Estudos Turísticos do Centro Oeste – CETCO. E-mail: danielfernando@ifmt.edu.br

que trabalham em Cuiabá consideram o lugar um dos mais importantes para ser visitado por os turistas. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar a importância do Arsenal do SESC para o contexto cultural e turístico de Cuiabá a partir das guias turísticas. A investigação é descritiva-exploratória e apresenta brevemente as estruturas e atividades sociais desenvolvidas pelo SESC Arsenal e a opinião de guias turísticos sobre o turismo e o lazer social. A investigação se aplicou a 20 guias turísticos que atuam em Cuiabá e se baseou em discussões teóricas sobre turismo e lazer social. Se revelou que o turismo social é algo que necessita uma melhor estruturação para seu funcionamento e que os guias turísticos de Cuiabá podem beneficiar-se desse processo.

Palavras chave: Arsenal SESC. Cuiabá. Turismo Social. Guia de turismo.

INTRODUÇÃO

Quando a palavra Turismo é mencionada, geralmente abre-se um sorriso no rosto de quem escuta, pois a atividade remete ao lazer, ao descanso e às experiências memoráveis. Ao mesmo tempo também remete a um sonho, anseio e necessidade de muitos. O Turismo é uma das muitas possibilidades de lazer, ou seja, do que as pessoas fazem para descansar e divertir nos momentos em que não estão trabalhando. Ao mesmo tempo, o Turismo também é um setor econômico organizado, formado por um conjunto de empresas e profissionais que existem para proporcionar às pessoas, possibilidade de deslocamento para fins recreativos.

De acordo com Ignarra (1999, p.99), o Turismo é “um conjunto de prestadores de serviços que possuem grande impacto na economia mundial”. A Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001 p. 34) o define como “um fenômeno social, cultural e econômico, que envolve o movimento de pessoas para lugares fora do seu local de residência habitual, geralmente por prazer.”

Mas há uma grande lacuna entre a vontade e a possibilidade de se fazer Turismo, ou seja, só viaja quem tem tempo livre e poder aquisitivo para isso, apesar de que o lazer seja entendido como parte dos Direitos Fundamentais na Constituição Federal Brasileira, conforme o artigo 6º, caput, artigo 7º, IV, artigo 217, § 3º, e artigo 227 (BRASIL, 2016). No Brasil, existe uma grande parcela de pessoas com baixo poder aquisitivo, que trabalha o ano inteiro, para manter e prover suas famílias e a si mesmo - acarretando um desgaste, físico e mental, com horas e horas de trabalho. Isto leva o homem a procurar, um tempo livre para

descansar e ficar com seus familiares, em lugares que possa desfrutar do contato com outros ambientes naturais e culturais.

A problemática do acesso restrito ao turismo não é uma falta de privilégio apenas de muitos brasileiros, é uma questão mundial pois as desigualdades sociais estão presentes na maioria dos países do planeta – alguns de forma mais forte e outros menos. Assim, no século XX teve início algumas discussões e propostas de fazer com que a atividade turística pudesse ser mais acessível para camadas de pessoas com rendas mais baixas – o que ficou conhecido como Turismo Social.

O Turismo Social é um segmento que inclui as pessoas que desejam realizar algum tipo de atividade relacionada ao turismo, mas que não podem usufruir, geralmente por motivos financeiros (BRASIL, 2016).

Algumas famílias não têm condições financeiras para adquirirem pacotes ou roteiros turísticos para certos destinos. Para melhorar o acesso dessas famílias aos destinos existem Políticas de Turismo de diferentes instâncias de governo e setores da sociedade. Tudo depende do momento político-econômico em que se vive, pois há períodos em que a discussão e as ações ficam mais evidentes e outros em que parece que o tema é esquecido.

Justamente, para incluir socialmente os que não têm como pagar pelo destino desejado, o Turismo Social favorece a todos aqueles envolvidos na prática da atividade turística. Por isso, o Ministério do Turismo destaca esse segmento como “[...] a forma de conduzir e praticar a atividade turística, promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão” (BRASIL, 2016).

Esse tipo de segmentação de turismo não é baseado nas características normais do mercado, que se estrutura na oferta ou no comportamento de compra das pessoas, mas sim na impossibilidade de muitos em não ter acesso às atividades turísticas. O Turismo social pode ser entendido como parte da responsabilidade social de empresas e organismos para garantir o acesso ao lazer por meio das viagens.

O Serviço Social do Comércio (SESC), desenvolve ações e práticas intituladas como Turismo Social desde de 1948 e adquire papel importante nesse processo de lazer e descanso para o trabalhador, construindo espaços, unidades de lazer e viagens com valor de menor equivalência comercial. O Turismo Social realizado pelo SESC tende a contribuir com

benefícios econômicos para o setor turístico, que tem uma clientela cativa nos períodos de baixa estação quando a uma redução dos turistas tradicionais. As ações estão longe de resolver o problema da falta de acesso ao Turismo para a grande maioria da população, mas serve de inspiração para a ampliação das estratégias direcionadas às pessoas com menor poder aquisitivo.

No caso de Mato Grosso, o SESC tem uma atuação solidificada no que diz respeito às oportunidades de acesso ao lazer para as pessoas, seja por meio de suas estruturas e programas de incentivo. Uma das estruturas existentes em Mato Grosso é o SESC Arsenal, que se dedica a oferecer diversos serviços à população relativos ao esporte, à saúde, à cultura e também ao lazer. Em 1989 o SESC adquiriu o prédio do antigo Arsenal de Guerra, através de uma permuta com o Exército Brasileiro. Após grandes reformas, que respeitaram o tombamento histórico e as necessidades técnicas de cada atividade cultural, o Arsenal de Guerra abriu suas portas para os artistas e a população em agosto de 2001, como Centro de Atividades SESC Arsenal, que foi inaugurado oficialmente em 15 de agosto de 2002, (LEMOS, 2015).

Em dezembro de 2009 a unidade recebeu oficialmente o nome de Centro Cultural Jamil Boutros Nadaf - SESC Arsenal. Uma homenagem em reconhecimento aos esforços do ex-presidente do Sistema Federação do Comércio de Bens e Serviços do Estado de Mato Grosso - Fecomércio/SESC-MT, responsável pela instalação desse, que é um dos principais espaços destinado a cultura em nosso estado (LEMOS, 2015).

O SESC Arsenal de Cuiabá, é um dos centros culturais mais importantes de Mato Grosso e, por isso, é uma referência como atrativo a turistas e visitantes que passam por Cuiabá. Mas a sua função vai além da turística, pois está ligada aos trabalhos sociais e educativo e, por meio de sua estrutura conservada são oferecidas uma série de atividades culturais ligadas ao lazer e à educação.

São diversos os espaços e as atividades culturais oferecidas pelo SESC Arsenal e quase sempre estão atreladas ao lazer para a população local e também como atração turística aos visitantes. Desse modo, o **objetivo geral** desse estudo é apresentar a importância do SESC Arsenal para o contexto cultural e turístico de Cuiabá a partir do olhar dos guias de turismo que prestam serviços na capital. **De forma específica, são objetivos deste estudo:**

- Estabelecer uma reflexão entre turismo social x lazer social.

- Caracterizar as principais estruturas e atividades oferecidas pelo SESC Arsenal.
- Apresentar a visão dos guias de turismo sobre a importância do SESC Arsenal para o contexto cultural e turístico de Cuiabá.

A **hipótese** que conduziu a estruturação deste trabalho foi a de que o SESC Arsenal tem seu papel de uso tanto para o Lazer como para o Turismo, ou seja, é importante e é usado tanto pelo e para os moradores locais como para e pelo turista. Apesar disso, o SESC Arsenal não está inserido nas práticas de Turismo Social e sim nas práticas de Lazer Social que estão conectadas com o Turismo.

Este trabalho é de natureza qualitativa pois se baseia em uma temática que não pode ser quantificada e sim compreendida a partir da interpretação do olhar do pesquisador sobre o que é oferecido pelo SESC Arsenal quanto à sua estrutura e atividades, vem como pelo ponto de vista dos Guias de Turismo sobre o local. Os Guias de Turismo foram escolhidos como parte importante na interpretação da importância do SESC Arsenal para o lazer e cultura pois são os que agem diretamente na operação do Turismo, ou seja, os que levam os visitantes para conhecerem o local e conhecem a fundo sua dinâmica de funcionamento, suas características gerais e seu aproveitamento para o Turismo e para o Lazer.

Para isso, foi estruturado um embasamento teórico diferenciado Turismo Social de Lazer Social. Em seguida foi aplicado um questionário com 20 Guias de Turismo de Cuiabá que estão atuantes e operam suas atividades na capital e região e que estão devidamente sindicalizados. Mato Grosso possui 350 Guias de Turismo com cadastro atualizado e 80 deles são sindicalizados. Desse universo de 80 sindicalizados 25% participaram da pesquisa (20 guias). Estes foram localizados a partir do sindicato de Guias de Turismo de Mato Grosso e a pesquisa foi enviada via *Google forms* ao Grupo de Whats App. Além disso, foram feitas visitas in loco para observação com levantamento e descrição das estruturas e atividades ofertadas.

1. TURISMO E LAZER

O Turismo é um fenômeno social complexo e diversificado sendo impossível limitar uma definição específica pois é assumido como uma ciência, como a arte e a atividade de

transportar e alojar visitantes, este é o movimento temporário de pessoas para locais e destinos distintos de seus lugares de trabalho e moradia (LAGE, MILONE, 2000).

O Turismo, da forma como é concebido na atualidade, com seus conceitos e parâmetros é pauta dos estudos mais modernos, tanto que Beni (2001, p.37) conceitua Turismo “como um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço”, entretanto, se não for considerado o apelo comercial, registra-se o deslocamento do homem desde os tempos bíblicos, como retratados no livro de Êxodo, que trata da saída do povo de Israel rumo ao Egito, bem como as grandes navegações, expedições marítimas que proporcionaram aproximação e estabelecimento de relação comercial entre os povos, que antecederam o chamado “turismo moderno”.

De acordo com Oliveira (2002, p. 20) “na falta de comunicação, a melhor maneira de conhecer novos lugares era viajar até eles”, ainda segundo o mesmo autor, foi no século XIX que o Turismo ganhou nova roupagem, com as tecnologias da época, e o transporte de pessoas passou a ter importante valor econômico.

Nesse processo, intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza econômica, cultural, ecológica e científica, que ditam as escolhas dos destinos, a permanência, os meios de transporte e alojamento, bem como a viagem em si, para a fruição, tanto material, quanto subjetiva dos conteúdos, de sonhos, desejos, de imaginação pejorativa, de enriquecimento existencial histórico-humanístico, profissional e de expansão de negócios (BENI, 2001, p. 37).

As definições acerca do Turismo levam a crer que essencialmente deva existir deslocamento, troca de experiências e geração de lucros, entretanto desses e de outros elementos que possam elencar outros autores, o deslocamento é o mais característico deles, segundo Beni (2001, p. 37), “sem deslocamento não existe Turismo, e ainda que pareça óbvio, para se aprofundar na correta noção desse fenômeno, é necessário colocar em destaque esse seu elemento indispensável”. Ainda que intrínseca ao Turismo, deve-se acrescentar também a noção de hospitalidade, outro elemento importante na organização do Turismo.

A palavra Turismo surgiu no século XIX, porém a atividade acontece desde as antigas civilizações e já no século XX, após a 2ª guerra mundial esse o Turismo se intensificou, em consequência da restauração da paz no mundo, dos aspectos relacionados à produtividade empresarial e ao poder de compras das classes trabalhadoras (RUSCHMANN,1997).

Conforme Funari e Pinsky apud OMT (2003), a respeito de uma das definições do Turismo, que se caracteriza principalmente pelo deslocamento de pessoas de seu domicílio para outro local por no mínimo 24 horas, e essa movimentação provoca o contato humano e suas culturas, trocas de experiências, novos conhecimentos e descobertas de lugares, espaços, paisagens e arquitetura.

O mercado consumidor contemporâneo sabe que é o agente principal e dita as normas com as quais as empresas procuram atender para não perder espaço no mundo dos negócios, oferecendo aos clientes melhores condições de acesso, facilidades, conforto e bem estar.

Independentemente do atrativo turístico é necessário que esteja preparado para receber seus visitantes, dando condições necessárias para garantir a segurança e satisfação do visitante ao mesmo tempo que oportunize novos negócios e que dinamize as economias locais.

Sabe-se que o Turismo é uma atividade econômica típica do capitalismo e que se estrutura pela comercialização de destinos de visitação, que oferecem um complexo de serviços de alimentação, hospedagem e lazer. E, por conta disso, para se fazer turismo é necessário ter a disponibilidade financeira acima de tudo – questão essa ainda não resolvida a nível mundial, sobretudo em países em desenvolvimento como o Brasil. Por isso, organismos como o Serviço social do Comércio (SESC), empresas e entidades públicas têm tentando implantar ações para que a atividade turística seja mais acessível economicamente especialmente para a população com menos renda – uma das finalidades do Turismo Social.

A diversidade dos fatores que motivam a prática do turismo propõe uma vasta condição de segmentos para todos os tipos de turistas, há, portanto os que buscam na atividade do lazer como um começo para uso de uma multiplicidade de serviços e outras atividades que o turismo oferece como as agências de viagens, equipamentos de hospedagem, transporte, entretenimento, alimentação, saúde, guias de turismo, dentre outros.

Esta variedade nos serviços e principalmente a qualidade, em toda a estrutura de um equipamento de turismo e lazer, são fatores que influenciam numa demanda maior e podem aumentar significativamente os índices de satisfação do consumidor turista (BENI, 2001), porém não é uma realidade disponível para todos, sobretudo para sociedades como a brasileira, a Mato-grossense ou mesmo a Cuiabana em que há grandes desigualdades sociais – que impedem inclusive a prática do turismo para parte da população.

O uso do tempo livre para a prática do lazer acontece desde os primórdios da civilização, o tempo de ócio era aproveitado de diversas maneiras e de acordo com cada cultura e recursos disponíveis. Mas o tempo não o único fator que possibilita a prática turística por quem deseja. A disponibilidade financeira é fator importante no processo pois é limitante, ou seja, viajar custa caro no Brasil.

1.1 Turismo Social

Segundo consta no Código Mundial de Ética da Organização Mundial do Turismo (OMT), o turismo social deve promover um turismo responsável, sustentável e acessível a todos no exercício do direito de qualquer indivíduo de utilizar-se do seu tempo livre em lazer ou em viagens e no respeito pelas escolhas sociais de todos os povos (BRASIL, 2006).

Para o *Bureau* Internacional de Turismo Social (BITS), a atividade de turismo social é “o conjunto de relações e fenômenos resultantes da participação, no turismo das camadas sociais com rendimentos mais modestos, participação que se torna possível ou é facilitada por medidas de caráter social bem definido” (BITS *apud* COMITÉ ECONÔMICO E SOCIAL EUROPEU, 2006, p. 2).

São essas premissas que também baseiam o trabalho realizado pelo SESC, que desde 1948 desenvolve uma atividade turística dedicada a facilitar o acesso de comerciários e seus dependentes, bem como da comunidade em geral nas atividades turísticas.

Os esforços empreendidos pelo SESC no desenvolvimento de suas atividades buscam transformar o turismo em ferramenta para o benefício social, observado o pensamento de Marcellino (2002, p. 74):

O turismo pode e deve ser entendido como uma atividade cultural de lazer, que é composta de elementos sócio educadores e de enriquecimento pessoal, agregando não só ao visitante, mas também a comunidade visitada, a experiência única da percepção da sociedade sob todos os pontos de vista, proporcionando não só relações de consumo, mas também a melhoria econômica e social na condição de vida da localidade.

Contrapondo-se à ideia que já foi amplamente divulgada de que o lazer é apenas uma oportunidade para promover a diversão e o entretenimento de forma simples, o SESC trabalha o lazer em viagens como uma possibilidade de promover a qualidade de vida dos sujeitos

enquanto cidadãos que buscam momentos lúdicos e enriquecedores no seu dia a dia, facilitando os meios de expressão de sua identidade.

A prática e estruturação do Turismo Social ganha mais força a partir da década de 1950 e, na França os agentes de viagens, buscavam as associações de viagens de turismo social, que antes era desprezado. No entanto, existiam outras pessoas do meio turístico, que tinham uma visão mais ampla e observavam o crescimento significativo do Turismo Social na época e sua contribuição para o setor (MARCELLINO, 2002).

O termo “social” não era de fácil aceitação, pois era confundido com turismo de massa. Chamava-se social por ser turismo da classe operária, que após o período de trabalho teria um tempo de descanso. Era tido como uma atividade de pessoas de baixo poder aquisitivo, hoje essa realidade mudou e não somente pessoas da classe trabalhadora, mas também, estudantes, jovens, pessoas da terceira idade e outras classes sociais, que tem como denominador comum, ser de classe economicamente média (BENI, 2001).

O Turismo Social funciona, como meio de corrigir as insuficiências das questões sociais, e destinado por sua natureza a colaborar para uma melhor qualidade de vida, que por determinadas limitações, não podem viajar para lugares caros e nem desfrutar de férias tradicionais (ALVES JÚNIOR, 2003).

A questão social se concentra basicamente na exigência de um salário justo, porém as reivindicações no futuro devem ser por um melhoramento de condições de vida, razão pela qual, de ter um grande empenho em solucionar, tanto por parte da iniciativa privada, como por parte das organizações e associações através das quais se realiza o Turismo Social (MARCELLINO, 2002).

Para a implantação de projetos de turismo socializado serão necessários equipamentos e instalações especiais de baixo custo unitário, planejados em economia de escala com base na alta ocupação dos serviços durante o maior tempo possível; e programas de redução de tarifas de transporte a serem subsidiadas pelo estado para facilitar o deslocamento as áreas receptoras especialmente escolhidas para este segmento social (BENI, 2001, p. 34).

O estado também deve ter um papel predominante, já que toda ação política envolve a questão social. O valor do turismo social é reconhecido universalmente por todos os países, e em todas as partes se fazem esforços para criar e facilitar o seu ingresso. É importante mencionar que até 1976, foram realizados três congressos internacionais de Turismo Social.

Nos anos que se antepõem a Segunda Guerra Mundial, aparecem na Europa algumas organizações sindicais formadas na sua essência por operários, oriundos de países de regime socialista. Dentre as exigências da luta pelos direitos dos operários, surge o conceito de férias pagas para os trabalhadores, estas organizações trataram de ordenar o tempo livre e de oferecer um quadro de possíveis atividades a serem praticadas durante as férias. Por esse motivo, se confundiu frequentemente o turismo social com férias pagas, no entanto o que contribuiu verdadeiramente para o desenvolvimento da atividade de turismo social foi o avanço nas questões da organização pelo trabalho e o direito ao tempo livre (MARCELLINO, 2002).

Após alguns anos, da Segunda Guerra Mundial, os organismos econômicos Europeus com maior experiência puderam conceituar uma norma de turismo social mais próxima à realidade. Porém, continuava a tensão, entre quem adotava a palavra Social e quem insistia no termo popular, turismo de massa.

Turismo Social é o turismo dos assalariados. Subentende-se como uma ajuda financeira e fundamental que facilita as férias da massa. Esta ajuda pode ser total, como acontece em alguns Estados, que tomam para si, a organização das férias dos trabalhadores, ou de forma parcial através das empresas. O estado supervisiona a organização especializada, e as empresas transportam os usuários com o preço mais baixo (ALVES JÚNIOR, 2003, p. 102).

Assim o Turismo Social rompe barreiras de classes sociais e segundo o Hunzinker (1998) propõe a seguinte definição: “conjunto de relações e de fenômenos de ordem turístico que se produz como resultado da participação no turismo das classes sociais economicamente de baixa renda”.

Em termos gerais pode se afirmar que Turismo Social começa alguns anos antes da Segunda Guerra Mundial, apoiado pelas conquistas dos trabalhadores que defendiam três direitos dos operários: tempo livre recurso financeiro e alojamentos com meios de transportes adequados (ALVES JÚNIOR, 2003).

Com a luta pelos direitos dos trabalhadores, através dos sindicatos por regulamentação de férias pagas, cresce a prática Turismo Social. Como resultado surgem mudanças sociais e psicológicas: desaparece a noção de segurança, e não se tem mais o hábito de economizar dinheiro. Isso provocou um estímulo, não só nos trabalhadores, mas nos comerciantes, nos

jovens que começaram a viajar por países e cidades, gastando suas economias aproveitando o máximo cada momento de descanso (MARCELLINO, 2002).

Em alguns países, devido à importância política e social do turismo foi criada uma legislação com ações concentradas em um órgão próprio para o turismo. Como a Bélgica que é um país, de tradição de turismo social e que tem uma política voltada especialmente para este segmento (RUSCHMANN, 1997).

No Brasil faz-se representar pela iniciativa privada através do SESC, que tem como propósito coordenar as atividades turísticas de seus usuários e desenvolver o Turismo Social implantadas de acordo com as características próprias de cada região preservando a cultura local (LAMARÃO & ARAÚJO, 1994).

1.2 O Turismo Social e o Serviço Social do Comércio (SESC)

O SESC é uma instituição mantida e administrada pelos empresários do setor de comércio de bens e serviços, tem por objetivo melhorar a vida de seus associados por meio de ações nas áreas de Educação, Saúde, Lazer, Cultura e Assistência. Foi criado em 1946 por decreto-lei assinado pelo presidente Eurico Gaspar Dutra a partir das deliberações da Primeira Conferência das Classes Produtoras, que gerou a Carta da Paz Social e inicialmente estruturado nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul (SESC-RJ, 2010).

O processo organizacional do SESC é descentralizado, contando com uma administração nacional (com alguns órgãos de supervisão e de determinação de algumas diretrizes gerais) e administrações regionais dotadas de unidades e operação própria.

Uma das primeiras estruturas do SESC vinculadas ao turismo foi construída em 1948 no litoral de São Paulo, tendo o objetivo de proporcionar melhor qualidade às férias dos trabalhadores. A unidade ficou conhecida como Colônia de Férias Ruy Fonseca ou SESC Bertiooga – a primeira estrutura do país com tal objetivo (Figura 1).

Figura 1 – Instalações aturais do Complexo Turístico SESC Bertioga



Fonte: Centro de Férias SESC SP, 2023.

A partir de 1951, após a I Conferência de técnicos do SESC a Instituição amplia suas atuações para as questões de saúdes, priorizando atividades e práticas de lazer e proporcionando estruturas para tal além atendimentos ligados às questões médicas. Assim, além da saúde física o lazer também é um objetivo estrutural do SESC aos seus associados, mas também aos não associados – que podem usufruir de suas estruturas e atividades – mas a prioridade sempre é o trabalhador do comércio (CHEIBUB, 2012).

O maior mérito do SESC foi o de inserir no cotidiano dos trabalhadores a questão do tempo livre e do lazer de férias, numa época em que poucos se davam conta de sua importância para o bem-estar e o desenvolvimento social e cultural dos indivíduos (COSTA, 2006).

O SESC, ao longo de sua história, sempre se destacou por uma ação social de cunho assistencialista, seja no nível da saúde, como nos primeiros anos de sua existência, no da educação ou do lazer dos trabalhadores comerciários (SANTANA, 1997).

A partir da década de 70, o trabalho no SESC teve que ser modernizado; este fato é ilustrado quando se percebe que, em São Paulo, a Colônia de Férias de Bertioga se tornara pequena para o tamanho da demanda, fruto do crescimento considerável da população paulista e por conseguinte, dos comerciários.

O SESC-SP aumentou o número de excursões para locais turísticos, realizando passeios de fins de semana e viagens orientadas para camadas sociais com renda de moderada a baixa, estimulando o uso intensivo dos seus equipamentos de hospedagem e lazer e de

alternativos, como pousadas, colégios e mosteiros, firmando convênios também com diversos hotéis (ALMEIDA, 2001).

Este pode ser considerado um aspecto positivo dos projetos de turismo social da Instituição: a tentativa de adequação da “oferta hoteleira já existente a uma demanda crescente das classes menos favorecidas por alternativas de turismo viáveis (MENEZES, 2010).

De acordo com Menezes (2010) isso reduz a ociosidade do trade turístico, inclusive durante a baixa temporada, e possibilita o seu acesso a novas camadas consumidoras, democratizando o consumo de turismo e lazer. Esta gama de serviços e equipamentos passa a ser oferecida não somente para os comerciantes e seus familiares, mas para o cidadão em geral (chamado de usuário), que tem acesso a um preço diferenciado em relação a outros arranjos do mercado turístico.

Certamente uma ampliação na concepção mais geral de turismo social e que pode ser visto também na prática com o exemplo do turismo emissivo do SESC São Paulo, em que nos passeios a determinados lugares, é contratado um Guia local e são utilizados equipamentos, instalações e serviços da localidade visitada.

Ainda que até hoje sejam mantidas as atividades agenciadoras de turismo nas muitas unidades do SESC. Todavia, algumas unidades tomam cuidado com a destinação, com a época (tentam vender pacotes na “baixa” temporada), com o público, objetivando não concorrerem diretamente com as agências privadas, não caracterizando desse modo um turismo estritamente comercial.

O Bits (atual Oits – Organização Internacional de Turismo Social) se auto define como uma ferramenta internacional para o desenvolvimento do turismo social no mundo. Criado em 7 de junho de 1963, com sede em Bruxelas, é uma associação filantrópica internacional, cuja finalidade é promover o turismo social. O Bits afirmou-se como uma fonte de intercâmbio de ideias e constituiu-se para os poderes públicos em um centro permanente de informações, capaz de instruir-lhes sobre a concepção e o desenvolvimento do turismo social no quadro de uma política nacional (BUREAU, 2010).

As comunidades passaram a ser convidadas, sempre que possível e em acordo com a programação desenvolvida, a estreitar o contato com os participantes das atividades, geralmente por meio da demonstração de um conhecimento tradicional (COSTA, 2006).

De acordo com Costa (2006), a criação de programas especiais por segmentos e/ou estratos sociais mais vulneráveis visa, primeiramente, incluir tais estratos no movimento turístico, iniciando-os no mundo das viagens e do turismo. Em São Paulo “[...] foi incrementada a programação onde tais segmentos pudessem exercitar a convivência com outros grupos, num claro enfrentamento ao isolamento em guetos e num amplo exercício de inclusão e solidariedade” (COSTA, 2006, p. 14).

Em Mato Grosso o SESC foi instalado em 06 de dezembro de 1947, na condição de Delegacia Estadual, passando a ser Departamento Regional com a criação da Federação do Comércio no Estado de Mato Grosso em 1 de abril de 1959 (SESC –MT, 2017).

O SESC - MT, assim como os demais regionais, possui metas de realização de atendimentos em cada atividade realizada, onde a contabilização segue o Manual de Instruções para Preenchimento dos Mapas Estatísticos de autoria do setor de estatística do Departamento Nacional (SESC – MT, 2017).

Sua estrutura física é composta de uma sede administrativa em Cuiabá e Unidades Operacionais destinadas ao desenvolvimento de suas ações na capital e no interior de Mato Grosso. As Unidades Operacionais são as seguintes: Arsenal, Dr. Meirelles (Balneário); Rondonópolis, Alta Floresta, Poxoréo, Cáceres, Barão de Melgaço, além de unidades móveis, SESC Escola e SESC Criança (creche).

Relacionadas ao Turismo a unidade mais conhecida é o SESC Pantanal (Polo socioambiental SESC Pantanal), que administrativamente não é ligada ao SESC Mato Grosso e sim ao SESC Nacional. É composto por 6 unidades sendo elas: RPPN SESC Pantanal, Hotel SESC Porto Cercado, Parque SESC Serra Azul; SESC Poconé, Parque SESC Baía das Pedras e a base administrativa em Várzea Grande. Todas essas unidades desenvolvem projetos socioambientais ligados ao turismo, mas este estudo teve como foco a unidade que administrada pela regional Mato Grosso: SESC Arsenal.

Isso porque é um dos locais mais visitados por moradores locais e por turistas, por estar localizado no antigo arsenal de guerra no bairro do Porto e possui diversas ações sociais e culturais como será apresentado no capítulo 2.

2. O SESC ARSENAL

O SESC Arsenal é uma das unidades do SESC Mato Grosso e está localizado no bairro do Porto em Cuiabá – um dos bairros mais antigos da capital (figura 2). A sua história está relacionada à Guerra do Paraguai pois no local funcionava um antigo arsenal de guerra, que armazenava armamentos (canhões, balas) e também servia de base para as tropas de defesas em Cuiabá. A sua estrutura foi restaurada e remodelada para se transformar em um dos mais importantes centros culturais e sociais de Mato Grosso, e que é de propriedade e administração do SESC. Em agosto de 2023 o prédio completou 191 anos de existência e 39 de tombamento (SESC, 2023). O então “Arsenal de Guerra da Província de Mato Grosso” teve a construção iniciada em 1819, durante o governo do 9º e último Capitão General de Mato Grosso, Francisco de Paula Magessi Tavares de Carvalho (MIDIA NEWS, 2017).

Figura 2 – Localização do SESC Arsenal em Cuiabá



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Oficialmente o nome do local é Centro Cultural Jamil Boutros Nadaf – SESC Arsenal, em homenagem ao antigo secretário do sistema Fecomércio de Mato Grosso, falecido em 2009 aos 83 anos.

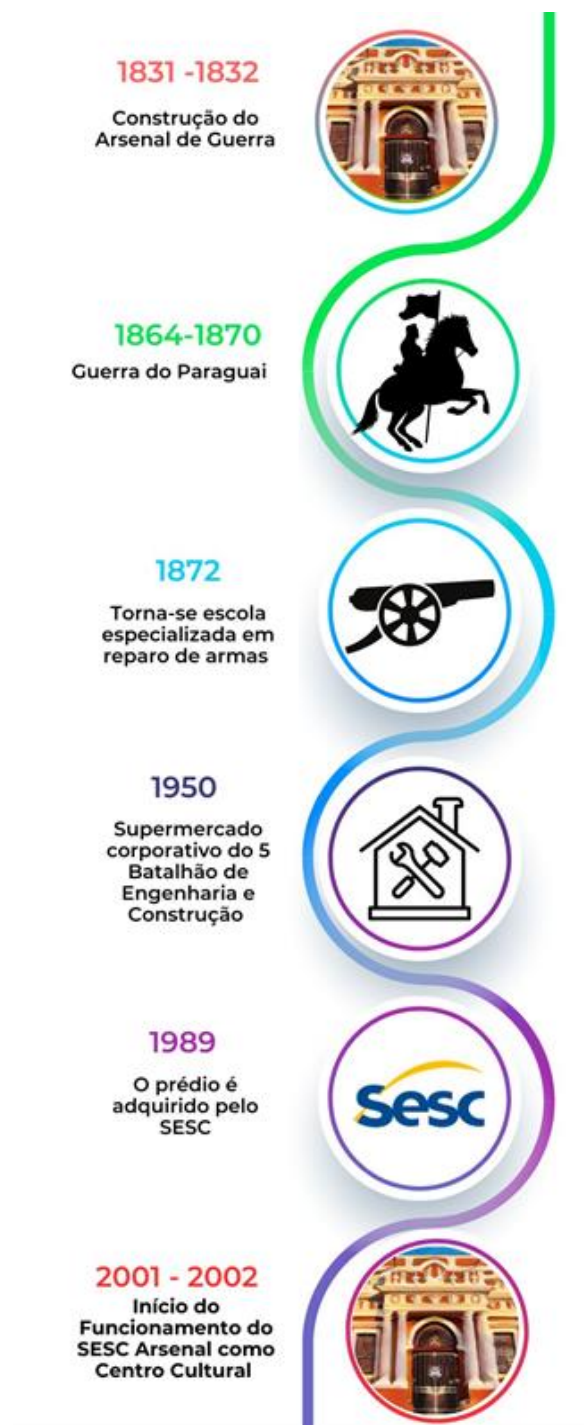
As balas de canhões, colocadas no chão de entrada, remetem ao passado do SESC Arsenal (Apêndice), em Cuiabá, no tradicional e histórico bairro do Porto, o local, que hoje funciona como um centro cultural, abrigando diversos tipos de artes, da dança ao cinema além de oferecer cursos gratuitos ou com preços acessíveis a toda a população da região de Cuiabá (SESC – MT, 2018).

Ações voltadas à cultura compõem o alicerce do local, que exhibe filmes gratuitamente para adultos e crianças durante todos os finais de semana em seu cinema (Apêndice). A galeria de artes é palco para exposições culturais.

Com traços neoclássicos, a construção foi inspirada em obras de Portugal, que eram características no país. Atualmente, o local é considerado patrimônio do Estado e foi tombado. Foi um dos primeiros prédios construídos em Cuiabá, quando a cidade estava se emancipando.

O Arsenal pertence à Federação do Comércio de Mato Grosso (Fecomércio) e sobrevive, assim como outras unidades do SESC, de contribuição dos comerciantes. O funcionamento do espaço é de terça à sábado, sempre a partir das 09h. Somente na segunda-feira o lugar não abre as portas. A figura 3, apresenta uma breve linha do tempo com os marcos mais importantes do local

Figura 3 – Linha do tempo do Arsenal de Guerra – SESC Arsenal



Fonte: Barbato, 2023.

As oficinas e os cursos ministrados no SESC são abertas ao grande público. Geralmente, é solicitado que o aluno possua carteirinha da entidade, seja ela como comerciário ou usuário. O documento pode ser feito na própria unidade, os cursos ministrados no SESC Arsenal são acessíveis a todos os públicos, e são divulgados no site e da entidade (SESC – MT, 2018).

Os cursos da entidade possuem diversos módulos, alguns ocorrem durante todo o ano, porém, outros cumprem carga horária durante um único final de semana.

Todas as quintas-feiras, o Arsenal recebe a feira de alimentos e artesanatos, o Bulixo. O termo remete às antigas vendas ou armazéns em que se comercializava desde ferramentas a produtos alimentícios nas cidades do Brasil colonial-imperial. Ainda hoje, no interior de alguns estados é possível encontrar esse modelo de comércio, que deu inspiração para a feira do SESC Arsenal que atrai um grande número de visitantes todas as quintas-feiras. No espaço, vendedores comercializam alimentos típicos de diversas regiões do país, com destaque para a culinária local, e artesanatos regionais. A feira é destaque entre os programas culturais da Capital e também um momento muito utilizado pelos guias de turismo de Cuiabá para apresentar aos visitantes a variedade cultura, social e produtiva local.

Figura 4 – Bulixo do SESC Arsenal



Fonte: Barbarto, 2023.

Atualmente, o Centro Cultural Jamil Boutros Nadaf possui os locais: central de atendimento, choperia, centro de difusão e realização musical, cinema, banco de textos de artes cênicas, galeria de artes, laboratório da palavra e teatro. Também fazem parte do lugar, biblioteca, salão social, sala de dança, oficina de ideias, ateliê de artes, teatro de Formas

Animadas, núcleo de cinema, ponto de artesanato e terraço plural. Por fim, um espaço importante da estrutura do SESC Arsenal é a casa do artesão, uma grande loja que comercializa os principais produtos artesanais de Mato Grosso, conforme figuras 5 e 6:

Figuras 5 e 6 – Casa do artesão



Fonte: Barbato, 2023.

Na Galeria de Artes do Arsenal, são exibidas exposições gratuitas de artistas plásticos regionais ou nacionais. O espaço é aberto de terça a sábado, das 14h às 17h e das 18h às 21h. Nos domingos e feriados, o horário de funcionamento é das 15h às 21h (figuras 07 e 08).

Figuras 7 e 8 – Galeria de artes do SESC Arsenal



Fonte: Barbato, 2023.

3 - A VISÃO DOS GUIAS DE TURISMO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO SESC ARSENAL PARA O CONTEXTO CULTURAL E TURÍSTICO DE CUIABÁ

A seguir, apresenta-se os resultados e discussões da pesquisa elaborada junto aos guias de turismo que atuam em Cuiabá a fim de identificar a importância do SESC Arsenal para o contexto turístico e cultural local.

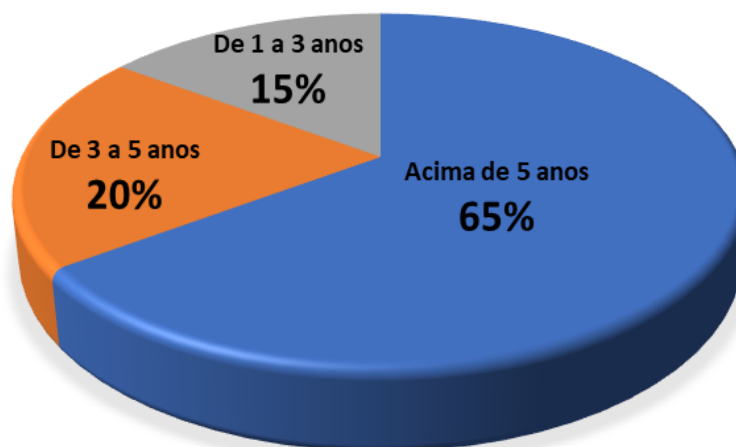
A pesquisa foi direcionada aos guias de turismo visto que se entende que eles são os profissionais capacitados e responsáveis por apresentar os atrativos de uma localidade aos visitantes. Estes, atuam por conta própria ou contratados por agências de receptivo. Em consulta ao Sindicato de Guias de Turismo de Mato Grosso (Singtur-MT), o estado possui 350 Guias de Turismo cadastrados e atuantes. Normalmente, a atuação dos profissionais está mais concentrada no Pantanal e em Chapada dos Guimarães. Alguns profissionais além de guiarem nestes locais também exercem suas atividades em Cuiabá, oferecendo passeios no formato de *city tour* ou mesmo acompanhamento especializado para atrativos específicos como é caso de museus, igrejas e centros culturais como o SESC Arsenal.

O levantamento foi realizado durante o primeiro semestre de 2023, por meio de *google forms* e o contato foi feito com a ajuda do Sindicato de Guias de Turismo de Mato Grosso que possui um grupo de *Whats App* com todos os sindicalizados e outros profissionais não sindicalizados. Foi solicitado aos sindicalizados que atuam em Cuiabá para participar da pesquisa. Sendo assim, dos 80 sindicalizados, 20 guias que presta serviços em Cuiabá participaram da pesquisa.

A formação de guias de turismo em Mato Grosso tem pouco mais de 30 anos, iniciado por algumas escolas particulares de formação e na década de 1990 o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e o SENAC passaram a ser as principais instituições que ofereciam o Curso. Hoje, somente o SENAC e entidades particulares ofertam a formação para Guias de Turismo.

A atuação dos participantes da pesquisa é superior a 5 anos, conforme apresenta-se na figura 9:

Figura 09 – Tempo de atuação como Guia de Turismo



Fonte: Barbato, 2023.

O Gráfico demonstra que a maioria dos guias de turismo atuantes em Cuiabá possuem experiência superior a 5 anos, sendo possível encontrar profissionais com atuação há mais de 15 ou 20 anos. Isso pode indicar que os profissionais possuem idade média de 35 anos ou mais já que o exercício da profissão é permitido apenas aos maiores de 18 anos.

A experiência profissional é importante na prestação de bons serviços e a o tempo é um fator que contribui significativamente para o amadurecimento dos profissionais guias de turismo que vêm acompanhando diversos processos de transformação na trajetória turística regional, inclusive do SESC Arsenal.

Além da atuação em Cuiabá, a maioria dos Guias de Turismo também prestam serviços em outras localidades turísticas de Mato Grosso, sendo o Pantanal (diversos municípios) e a Chapada dos Guimarães são os que mais têm volume de visitação em Mato Grosso e por conseguinte, necessitam de mais profissionais atuantes.

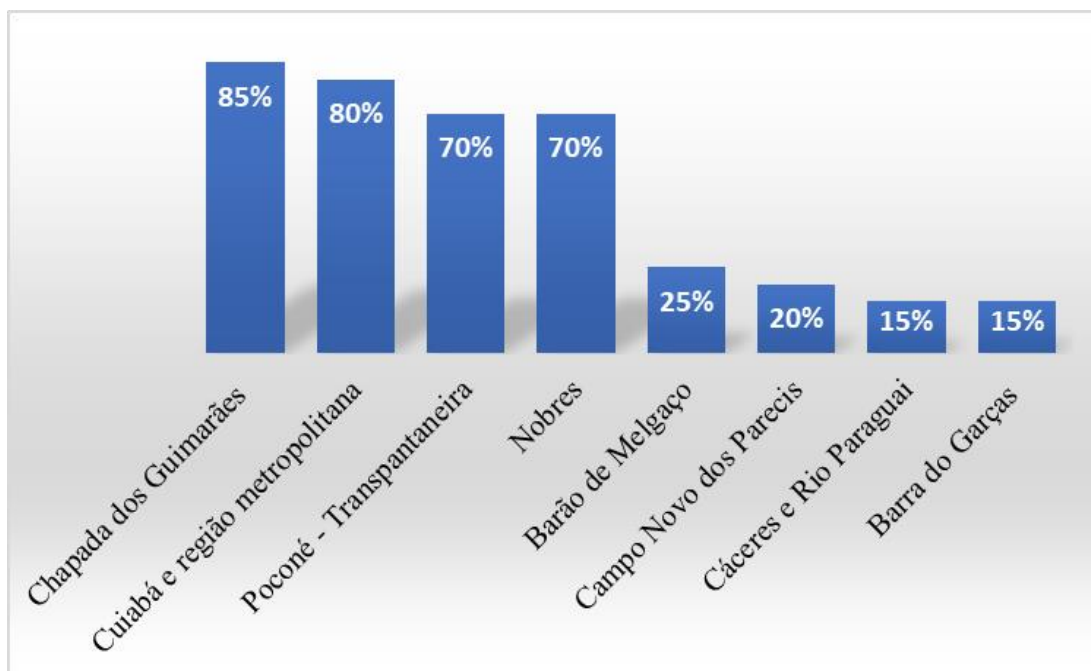
A figura 10 mostra os principais destinos de Mato Grosso que são cenários de atuação dos participantes da pesquisa. Além da região metropolitana, do Pantanal e da Chapada, os respondentes também pontuaram outros destinos de atuação como Nobres, Barra do Garças, Campo Novo do Parecis – me maiores proporções, mas outros destinos também foram citados como Jaciara, Vila Bela da Santíssima Trindade e Alta Floresta.

Isso demonstra que a atuação dos Guias de Turismo está se desconcentrando dos polos tradicionais (Pantanal e Chapada dos Guimarães), sendo radiada também para outras

destinações do interior do estado – o que amplia as possibilidades de atuação dos profissionais.

Outro dado importante é a atuação dos guias em Cuiabá e região metropolitana que até 30 anos atrás era problemática visto que o fluxo de visitantes era de pessoas em passagem para outras destinações. A estada do visitante em Cuiabá e Várzea Grande pode ter aumentado nos últimos anos e o aproveitamento do turista de negócios e eventos para a apresentação dos atrativos locais pode ser um indicativo que o gráfico apresenta.

Figura 10 – Destinos de maior atuação dos Guias de Turismo em Mato Grosso



Fonte: Barbato, 2023.

Sobre a operação de roteiros de City Tour em Cuiabá, os guias foram indagados sobre os locais que não podem faltar na programação dos visitantes. Os 3 locais que não podemaltar em um roteiro de *city tour* na opinião dos guias de Cuiabá foram: em primeiro lugar a Igreja do Rosário e São Benedito, provavelmente por ser um dos locais mais importantes para a religiosidade e arquitetura barroca de Mato Grosso. A Igreja é um dos ícones do turismo da capital e remonta ao período de início das minas de ouro em Cuiabá – que deram origem ao desenvolvimento local.

Em segundo lugar foi citado o Museu da caixa D'água, que está localizada na região central e é administrado pela prefeitura municipal. O museu foi estruturado nas construções do antigo depósito de água subterrâneo que abastecia Cuiabá no final do século XIX e início do século XX. O local é bem localizado e abriga uma estrutura conservada que remete ao passado e que se converteu em um espaço para exposições de diferentes teores.

Em terceiro lugar foi citado o SESC Arsenal, que é o objeto de estudo desta pesquisa. O local possui uma estrutura diversificada, bem como programação atrativa à população local e aos turistas e também se apresenta como uma das estruturas mais bem conservadas de estilo neoclássico em Cuiabá. A administração do SESC garante uma manutenção das atividades e organização de funcionamento que é estratégica aos guias de turismo que operam em Cuiabá.

Em complemento, 90% dos guias pesquisados afirmaram que levam turistas aos SESC Arsenal, demonstrando que o local é um dos mais importantes para o contexto turístico local, segundo os guias de turismo. Indagados sobre o que os motiva apresentar o SESC Arsenal aos turistas, os guias de turismo apontaram alguns aspectos importantes como:

- Ótima localização, segurança e bem estar;
- Por fazer parte da nossa história da guerra com o Paraguai e ter influência cultural permanente;
- Cultura e culinária no mesmo ambiente;
- História e loja de Artesanato;
- Aspectos históricos e culturais;
- Tem vários artigos da cultura mato-grossense em um só lugar;
- Faz parte de um momento muito importante da história da nossa cidade e país;
- História e a Quinta no Bulixo
- Pela arquitetura e história do edifício;
- Por ser um local histórico, ter qualidade na estrutura e boa loja regional;
- Porque tem uma loja de artesanato;
- Por que há muita coisa para se ver sobre artes e cultura lá e o espaço gastronômico é muito amplo e limpo;
- Pelas iguarias;
- Porque lá é um lugar especial;

A história, cultura, gastronomia e arquitetura forma os aspectos mais recorrentes lembrados pelos guias de Turismo. Ressalta-se que a junção de tais aspectos em um único local facilita e amplia as experiências aos visitantes e permite melhores conexões sobre a realidade local para o guia de turismo apresentar aos visitantes.

Reforçando os argumentos acima apresentados os guias de turismo declararam o que mais chama a atenção dos visitantes, ou seja, o que mais elogiam ou gostam no SESC Arsenal. As repostas mais recorrentes foram:

- História;
- Cultura e comidas típicas;
- Arquitetura, culinária e artesanato;
- A arquitetura e as salas de apresentação das artes locais;
- Do ambiente, da loja e estrutura básica e turística;
- O detalhe da entrada que é feita com as balas dos canhões;
- Artesanato;
- Obras de artistas regionais;
- Organização;
- Show de MPB;
- Conhecer a história e ver a estrutura;
- Da tranquilidade.

Para contrabalancear o questionamento os guias de turismo também forma convidados a apontar o que normalmente os turistas mais reclamam ou menos gostam em relação ao SESC Arsenal. As repostas mais recorrentes foram em maioria que os turistas não reclamam de nada sobre o local (60%) e os demais pontuaram que o calor e o trânsito de Cuiabá, mas não há uma relação direta ao SESC Arsenal. Além disso foi comentado sobre a restrição de horários de funcionamento e outro apontou que é pela alta concentração de pessoas – o que realmente ocorre nas quintas-feiras em ocasião do Bulixo.

A concentração de pessoas é muito grande entre os horários d 18h00 e 20h00, o que pode causar alguns incômodos ou atrapalhar a visita, mas em geral nos demais dias e

horários o fluxo é menor e mais tranquilo. Um guia de turismo lembrou que alguns visitantes que não podem ir ao local nas quinta-feira não têm a experiência do Bulixo e inclusive sugeriu que o evento ocorresse em outros dias da semana para dinamizar a visitação e diluir o volume grande de visitantes que tem ocorrido nas quintas-feiras.

Além da função turística, 80% dos guias de turismo participantes da pesquisa relataram que o SESC Tem uma importância social e cultural, principalmente para a população local e destacaram algumas iniciativas:

- Oportunidade de cursos e vendas;
- Favorece a comunidade local;
- Cozinha Brasil;
- Dança de Salão;
- Qualificação e intercâmbio cultural;
- Cinema, e danças;
- Atividades recreativas e culturais;
- Apresentações diversas;
- A sessão pipoca (para as crianças) e as atividades com as crianças nos períodos de férias;
- Eu destaco a vertente social que o SESC de forma geral desenvolve, por conhecer os diversos atrativos administrados pelo SESC. Além do ambiental e educacional.
- Apenas lazer para a população local
- Cursos profissionalizantes para a população.
- O projeto bulixo - a feira gastronômica que é realizado no espaço, com a inclusão dos micro empreendedores.

Na opinião dos guias os projetos sociais que envolvem educação, cultura e gastronomia são aspectos mais importantes que foram lembrados, além de ser um local também de qualificação profissional.

De forma mais específica os guias foram estimulados a resumirem ou expressarem em uma única palavra o significado do SESC Arsenal, ou seja, quando se pensa em SESC Arsenal o que vêm à cabeça dos guias de turismo de Cuiabá. Assim, foi organizada uma

nuvem de palavras, conforme a figura 11, que demonstra as palavras mais frequentes (de acordo com o tamanho apresentado).

A cultura, a história e o bulixo forma as mais lembradas, mas outras correlacionadas também se fizeram presentes, como gastronomia, artesanato, música, lazer e turismo. A nuvem de palavras demonstra conectividade entre os diversos significados que o SESC Arsenal tem para os Guias de Turismo e eu provavelmente é o que serve de recurso de guiamento destes aos visitantes que conduzem.

Figura 11 – Palavras que remetem ao SESC Arsenal



Fonte: Barbato, 2023.

A respeito do Turismo Social, foi perguntado aos guias de turismo: **Considerando que: Turismo Social são os passeios programados para os mais diferentes públicos: crianças, jovens, adultos, idosos, turmas de amigos, casais, famílias e viajantes em geral, com preços acessíveis. Você tem algum conhecimento de passeios programados na forma de circuitos, excursões ou outros tipos de viagens que são organizadas por alguma entidade ou que tenha algum apoio de política pública para diminuir o valor aos viajantes de baixa renda?**

A esse respeito apenas 15% afirmaram ter conhecimento de alguma entidade, programa ou ação voltada ao Turismo Social, indicando que a operação do processo ainda está distante do conhecimento e da atuação dos guias de turismo que operam em Cuiabá.

Os que lembraram de alguma ação voltada a essa questão pontuaram duas ações e entidades: 1) Os Centro de convivência de idosos, passeios locais e regionais com valor mais acessível; 2) Secretaria de cultura do Estado de MT, aprovou um GUIA TURISTICO par auxiliar, e o SINGTUR vem ajudando a desenvolver em prática este roteiro.

Pondera-se que o Turismo social, segundo suas bases estruturantes que implica na organização de viagens a pessoas com baixo poder aquisitivo ou que necessite de um apoio social mais específico, o SESC não foi lembrado ou pontuado por nenhum dos guias participantes. Isso pode indicar que a atividade turística organizada ainda não está sendo trabalhada e que o Turismo Social ainda precisa ser aprimorado pelo SESC e por outras entidades em Mato Grosso.

Assim, comparando que há ações importantes para o turismo por parte do SESC e que remetem à questões sociais, mas que estas não se figuram como organização de viagens à população de baixa renda de Cuiabá ou os usuários do próprio comércio estas ações poderiam ser caracterizadas como lazer social, ou ações sociais associadas ao turismo e não com Turismo social propriamente dito considerando que: O turismo social implica em deslocamento organizado a baixo custo para outros lugares e o lazer social implica em atividades de lazer para a população local e visitantes de forma inclusiva realizada no próprio local de residência do morador.

Sobre a possibilidade do SESC enquanto uma entidade forte e de experiência nas questões sociais, 90% dos guias afirmaram que o Serviço Social do comércio tem capacidade de desenvolver ações fortes em prol do desenvolvimento do Turismo Social. Por fim, foi questionado aos guias de turismo que: o aumento das viagens sociais organizados para a população de baixa renda, estruturadas por uma entidade séria como o SESC Arsenal, poderia implicar em mais áreas de atuação para os guias de turismo atuantes em Cuiabá?

80% dos respondentes acreditam ser uma oportunidade adicional para a atuação profissional dos guias de turismo de Cuiabá. E 20% ponderam que não visto que talvez o trabalho dos guias não seria remunerado ou por não acreditar que turismo social possa ser

uma atividade lucrativa aos profissionais. Os 80% que acreditam que o turismo social possa agregar valor ao trabalho dos guias afirmaram que:

- Para os Guias da Capital seria uma boa ideia, mas para mim como guia de Ecoturismo, não tenho expectativa nenhuma;
- O desenvolvimento do turismo social além de abrir um novo nicho pouco explorado na nossa cidade é muito importante para formatar o gosto pela história e as origens da nossa população tanto mais nova quanto mais velha;
- Seria bem interessante interagir com essas pessoas tão carente, estou pronta a ajudar;
- No caso de City tour em Cuiabá com certeza traria benefícios aos guias pelas oportunidades de trabalho e também atenderia um dos pilares desenvolvidos pelo SESC como o educacional, que traria maior entendimento sobre a importância da preservação do patrimônio público e nossa história, além do resgate cultural da origem de nossa cultura desde o período que antecede o colonial quando Cuiabá era uma grande aldeia indígena.
- Acho excelente porque não é somente o turista que sai de lá um pouco mais culto e com informações. Quem explica e ensina é o primeiro a aprender. E sempre há algo novo todas as vezes que vamos lá;
- Ótima, ampliação de oportunidade de trabalho para a categoria;
- Extremamente positiva haja vista que precisamos ter mais áreas de atuação para os Guias de Turismo.

Os guias de turismo ponderam que o Turismo social pode ser uma área de atuação adicional, mas concordam que precisa de organizações do processo e que o SESC como entidade tem a capacidade de atuar na organização desse processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Turismo Social é uma forma de organizar viagens para pessoas de baixa renda ou que possuam necessidades específicas normalmente atreladas às dificuldades de acesso aos produtos e serviços convencionais de turismo. O preço das viagens no Brasil e no mundo são o grande impeditivo da maior parte da população se deslocar por motivo de lazer. Todas as pessoas deveriam ter a oportunidade e possibilidade de praticar lazer por meio do turismo. Assim, a nível mundial há discussões e entidades que tentam desenvolver ações e atividades no intuito de tornar o turismo mais inclusivo.

Não se trata de uma tarefa fácil, pois o turismo é tipicamente uma atividade vive do capital, ou seja, o mercado dita as regras de comercialização. Garantir o acesso das pessoas de baixa renda à atividades de lazer perpassa pela dignidade humana, pela garantia de outras necessidades como saúde, moradia e educação, mas o lazer não pode ficar para sempre em último lugar nas política públicas e programas sociais, sejam eles organizados por governos ou entidades.

O SESC enquanto Serviço Social do Comércio já possuiu uma tradição em organizar atividades e oferecer estruturas socialmente mais acessíveis, e o turismo precisa cada vez mais estar dentro desse processo.

Nesse estudo foi debatida a questão do turismo social e o protagonismo do SESC nesse processo. O objetivo de destacar a importância do SESC Arsenal em Cuiabá foi cumprido, visto que uma breve evolução da entidade e sua estruturação foi caracterizada. Além disso, buscou-se descrever as principais estruturas e programações oferecidas pelo SESC Arsenal em Cuiabá visto que o local é um ícone para a população local e turistas no que diz respeito à arquitetura, oferta cultura, projetos sociais e gastronomia, por meio do bulixo.

Os guias de turismo que atuam em Cuiabá foram ouvidos e conformaram a hipótese de que o SESC Arsenal é um dos locais de visitação mais importantes de Cuiabá e que desenvolve diversas ações voltadas às questões sociais, mas que estão mais para o lazer social do que para o Turismo social propriamente dito.

Esta é apenas uma visão dos guias de turismo, sendo assim abre-se novas oportunidades de estudos e investigações apresentando também o olhar dos administradores do SESC Arsenal, dos frequentadores e da própria população cuiabana

sobre o reconhecimento da entidade para as ações relacionadas ao turismo, à cultura e aos programas sociais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. V. de. **Turismo Social:** por uma compreensão mais adequada deste fenômeno e sua implicação prática na realidade atual brasileira. Dissertação de Mestrado, ECA/USP. São Paulo, 2001.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo.** São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2001.

BRASIL. Ministério do Turismo, Instituto Brasileiro de Administração Municipal. **Diálogos do Turismo:** uma viagem de inclusão. Brasília, Rio de Janeiro, 2006.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** São Paulo: Saraiva, 2016.

COSTA, F. R. **Turismo para todos:** Turismo Social no Sesc-SP. S. Paulo: Sesc. EESC - European Economic and Social Committee. Opinion of the Economic and Social Committee on Social Tourism in Europe. Brussels: EESC, 2006.

FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime (Org.). **Turismo e patrimônio cultural.** 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Contexto, 2003.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo.** São Paulo: Pioneira, 1999.

LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. (Org.). **Turismo: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2000.

LAMARÃO, S. T. de N. e ARAÚJO, R. C. de. **Memória SESC Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Sesc-ARRJ, 1994.

LEMOES, V. Espaço cultural, Sesc Arsenal era utilizado como reduto de guerra. **Mídia News.** Cuiabá, 2015.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Humanização.** 2ª edição, São Paulo: Papirus, 2002.

MELO, Victor A. de; ALVES JUNIOR, Edmundo de D. **Introdução ao lazer.** Barueri, São Paulo: Manole, 2003.

MENEZES, P.; MOTTA, P.; DA SILVA, T. C.; VIDAL, M. de O; CASTRO, D. C. de.
Democratização do turismo no Brasil: um estudo sobre o papel do Turismo Social. 4º.
Congresso Latinoamericano de Investigación Turística, 1-24, 2010.

OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e Desenvolvimento:** planejamento e organização. 4.
ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OMT. Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao turismo.** Trad. de Dolores Martin
Rodriguez Cóler. São Paulo: Roca, 2001.

SANT'ANNA, D. B. **O prazer justificado: história e lazer** (São Paulo 1969/1979): São
Paulo: Marco Zero, 1994.

USCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e Planejamento Sustentável:** a proteção do
meio ambiente. Campinas: Papirus, 1997.

APÊNDICE

Figura 13 – Fachada do SESC Arsenal



Fonte: Barbato, 2023.

Figura 14 – Portão de entrada e detalhe do piso de bala de canhão



Fonte: Barbato, 2023.

Figura 15 – Cartaz Sessão Pipoca



Fonte: Barbato, 2023.

Figura 16 – Biblioteca SESC Arsenal



Fonte: Barbato, 2023.